

Prefeitura derruba casas de invasores

Cerca de 45 famílias que invadiram uma parte da margem da estrada do Contorno de Vitória próxima ao bairro Resistência tiveram seus barracos destruídos ontem pela manhã por funcionários da Prefeitura de Vitória, acompanhados de policiais militares. Segundo os moradores, eles chegaram — os policiais — armados até de metralhadoras, derrubaram os barracos e carregaram a madeira, quebraram utensílios domésticos e agrediram as pessoas. Uma mulher chegou a desmaiar. O prefeito Hermes Laranja não quis falar sobre o assunto, pois afirmou estar aguardando um relatório sobre os fatos.

Eram pouco mais de 8 horas quando funcionários da PMV e policiais militares chegaram ao local, na margem da estrada do Contorno, entre o bairro Resistência e a pedreira Rio Doce. Numa estreita faixa de terra, próxima à reserva de Lameirão, as 45 famílias que invadiram o local estavam, devagar, construindo suas moradias. Segundo eles, sem ter para onde ir, morar ali foi a alternativa encontrada.

Correria

A destruição dos barracos foi bem rápida, conforme depoimento dos moradores, ontem à tarde, quando iniciavam novamente a



Foto de Gildo Loyola

Segundo os invasores, houve violência na destruição dos barracos

construção de suas moradias. “Eles não falaram nada. Foram logo derrubando tudo. As crianças choravam. A correria foi grande. Todos queriam salvar o pouco que têm”, disse uma mulher, sem querer se identificar, por temer represálias.

O local invadido, segundo os moradores, só tem servido como esconderijo de bandidos e assaltantes. Por isso mesmo, eles não vêem nada de mais em morar ali. Apesar de temerem a volta dos funcionários da PMV e dos policiais, prometem que não vão deixar a região. “Se aquele assessor do prefeito voltar aqui, será linchado. Nós também temos o direito de ter

um lugar para morar. Será que é só porque somos pobres”, indagou um deles.

Os invasores garantem ainda que ninguém faz nada contra a pedreira Rio Doce, que também invadiu o local onde está instalada. “Agora a Prefeitura vem dizer que isso aqui é área de Marinha. Nós não estamos invadindo o Lameirão. Estamos do outro lado”, afirmaram eles. A mulher que desmaiou é procedente de Cubatão, São Paulo, onde foi vítima da explosão de um duto da Petrobrás, na Vila do Socó. Depois de muito andar, ela chegou a Vitória, mas ainda luta para encontrar um local para morar.